

## PET 4.0 E A TRANSFORMAÇÃO DO CONHECIMENTO Democracia, Políticas Públicas e Inclusões

### REFLEXÕES E DISCUSSÕES SOCIAIS NO PET AGRONOMIA: MÊS DA CONSCIÊNCIA NEGRA E DAS MULHERES

Área do trabalho: Multidisciplinar e outras

Joana Emanuele Andrade Almeida, joanaemanuelle88@gmail.com  
Paulo Vinicius da Silva; Erica Silva de Alencar; Maria Fernanda Venâncio Cezaretto; Camila Benitez Vilhasanti; Isabely Mosso Conti; Filipe Schwinn Martins Davi de Souza Alves; Heraclito Lazari Meurer; Lucas Silva de Santana; Hercules Lazari Meurer; Marlon Alexsandro Vendruscolo

Filiação dos autores: PET Agronomia, Faculdade de Ciências Agrárias - Universidade Federal da Grande Dourados – Dourados-MS;

#### RESUMO

Devido aos diversos casos relacionados a violência contra mulheres e pessoas pretas, se faz necessário atividades sobre essas temáticas. O objetivo das ações foi promover atividades de discussão e difusão sobre a temática do racismo e machismo. Para o PET - Agronomia, promoveu rodas de conversa, de forma online, devido a pandemia do Covid-19, tanto no dia da consciência negra, com os temas de racismo estrutural pelo Coletivo Negração, e no dia das mulheres o bate papo com duas profissionais da área do agro, Lorraine Venâncio e Marijke Daamen, que contaram suas vivências com o mercado de trabalho e machismo presente na sua área de atuação, e além disso, também no dia das mulheres, também foi realizada uma homenagem as professoras da FCA, e um vídeo que continha dados e informações sobre feminicídio e sobre a luta feminina. Essas ações possibilitaram aliar o conhecimento com a conscientização sobre essas questões.

Palavras-Chaves: Racismo; Machismo; Preconceito.

#### Introdução

Diante de uma sociedade moderna mas que, infelizmente, ainda perdura o preconceito, tratar de temas sociais importantes como o racismo e machismo é de suma importância, principalmente, dentro da universidade, ambiente que serve tanto como aprendizado mas que deve acolher o estudante independente de suas características físicas, sociais, de gênero e orientação sexual.

Reprimir todo tipo de preconceito é necessário para que a sociedade evolua de forma igualitária, e saber os impactos da discriminação, que são representados de acordo com Almeida (2018, p. 23)

A consequência de práticas de *discriminação direta e indireta* ao longo do tempo leva a *estratificação social*, um fenômeno *intergeracional*, em que o percurso de vida todos os membros de um grupo social – o que conclui as chances de ascensão social, de reconhecimento e de sustento material – é afetado.

PET 4.0 E A TRANSFORMAÇÃO DO CONHECIMENTO  
Democracia, Políticas Públicas e Inclusões



E a partir dessas concepções iniciar e incluir esse processo de debate durante o processo de ensino é necessário para que seja replicado dentro da sociedade como um todo. Introduzir estas questões em pauta e promover a fala de indivíduos que enfrentam o preconceito no seu dia a dia nos permite refletir e nos incluir na luta, além disso, promove uma mudança em diversas ações do nosso dia a dia, como evitar falar e proferir termos racistas ou misóginos. E lembrar, que a luta contra difundir ou replicar qualquer expressão preconceituosa deve-se iniciar dentro do meio como acadêmico, como na Universidade de Stanford, nos Estados Unidos, privada e que aplicou um código de conduta, que promoveu restrições de palavras de cunho preconceituoso, no código era restrito tais afirmações que: “1) tivessem a intenção de insultar ou estigmatizar indivíduos com base em raça, sexo, cor, religião, deficiência, orientação sexual ou origem étnica ou nacional; 2) fossem dirigidas diretamente ao(s) indivíduo(s) que ela insulta ou estigmatiza; e 3) fizessem uso de palavras insultantes ou de luta ou símbolos não verbais comumente entendidos como expressão de ódio direto e visceral ou desprezo por seres humanos com base em seu sexo, raça etc.” (Silva, 2014, p.44 *apud* Cohen, 1993, p. 208).

Incluso nas minorais que sofrem com o preconceito as mulheres brasileiras e de todo mundo vem promovendo lutas que exigem mais direitos e igualdade. Vemos que a cada ano os casos de feminicídio, assédio e discriminação com as mulheres no mercado de trabalho sobem cada vez mais, e, cabe a sociedade discutir e mostrar essa realidade. Exigir direitos que assegurem as mulheres e garantam punições a agressores, e salários mais justo e igualitários é indispensável.

A luta pela igualdade de direitos entre gêneros e pela manutenção da dignidade da mulher como pessoa de direito não é recente. Em 1907 movimentos de costureiras já se agrupavam para que o volume de protestantes empoderassem as reivindicações e a voz das participantes. Além dos fatos apontados, também se refere à constante exploração das mulheres por meio das atividades laborais e de sua associação a sexualidade por parte de seus patrões. (Santana, 2017, p.10 *apud* Rago, 1985).

Assim, deve-se promover ações que combatam todo o tipo de preconceito existente, com objetivo de ensinar e conscientizar, atingindo tanto a comunidade acadêmica como toda a sociedade. Diante do exposto o objetivo dessa ação é conscientizar toda a sociedade sobre os impactos e efeitos negativos do preconceito enraizado, assim, somos capazes de alcançar uma sociedade justa, igualitária, sem tabus e preconceitos.

### Método

No dia da consciência negra 20 de novembro, que infelizmente coincidiu com o brutal crime de racismo no Carrefour em Porto Alegre, onde vitimizou João Alberto, foi realizada uma roda de conversa sobre racismo estrutural, expressões racistas no cotidiano e a importância da constante discussão sobre racismo no ambiente universitário e na sociedade. Participaram dessa ação o PET Agronomia e PET

## PET 4.0 E A TRANSFORMAÇÃO DO CONHECIMENTO Democracia, Políticas Públicas e Inclusões

Engenharia de Alimentos, a conversa foi conduzida pelo Coletivo Negração, através das representantes Beatriz Meira (letra inglês UEMS); Maria Fernanda Nanda (Ensino Médio - Escola Capilé); Naiara Fontelis (Letras/Inglês - UEMS); Jee Vitor (Geografia - UFGD), que coordenaram e cooperaram com esse debate cada vez mais pertinente é necessário em nossa sociedade.

Outro evento importante, no mês de março, onde no dia 8, comemoramos o dia da mulher, foi desenvolvido dentro do grupo o mês totalmente dedicado e conduzido pelas mulheres do grupo, todas as ações realizadas foram administradas por elas, assim, promovendo o empoderamento feminino. Nesse mês houve a promoção rodas de conversa e palestras com mulheres que vivenciaram como o machismo ainda tem peso e presença no mercado de trabalho.

As rodas de conversa aconteceram no dia 8 de março com a Lorraine Venâncio, Eng. Agrônoma formada pela UFGD, que falou sobre suas experiências e vivências durante o período de estágio e mercado de trabalho, e também no dia 31 de março, com a Marijke Daamen, Eng. Agrônoma que atualmente é líder nas operações de campo de uma multinacional, que revelou como foi todo seu período da graduação, entrada no mercado de trabalho e como é ocupar um cargo de liderança convivendo com todos os impasses e dificuldades causadas pelo machismo que existe na área.

Além disso, os petianos realizaram homenagem as professoras da FCA/UFGD, e também, gravaram e postaram nas redes sociais um vídeo que falava sobre a desigualdade do mercado de trabalho para as mulheres e sobre a necessidade de direitos igualitários e leis mais rígidas contra violência e assédio.

### Resultados e Discussão

Na roda de conversa sobre racismo estrutural e expressões racistas no cotidiano (Figura 1), foi observada a importância da constante discussão sobre racismo no ambiente universitário e na sociedade. A ação terminou como uma importante reflexão que comportamentos racistas são ultrajantes e não condizem com o contexto universitário, e devem ser denunciados e expostos. E que também que o dia da consciência negra e um dia de reflexão e debate, no entanto não deve ser o único momento do ano que devemos parar e referir sobre essa temática que vitimiza milhares de vida. Debater estes assuntos dentro da instituição de ensino promove a conscientização com informações confiáveis, proporcionando uma educação politizada.

**FIGURA 1- RODA DE CONVERSA SOBRE RACISMO ESTRUTURAL**



Fonte: PET Agronomia, 2020.

## PET 4.0 E A TRANSFORMAÇÃO DO CONHECIMENTO

### Democracia, Políticas Públicas e Inclusões

Já no mês de março, o mês das mulheres, todas as mulheres do grupo foram responsáveis por comandar as ações, sendo a principal delas, as rodas de conversa com mulheres que representam e trabalham no Agro. Essa ação como protagonismo feminino do grupo, foi importante para fortalecer o espaço de fala e de representação das mulheres. As rodas de conversa (Figura 2), tiveram a importância de mostrar a realidade do mercado de trabalho tais como algumas atitudes vigentes e recorrentes e as diferenças salariais entre homens e mulheres que ocupam o mesmo cargo e o relato de casos de assédio e violência no ambiente de trabalho.

**FIGURA 2 – RODAS DE CONVERSAS DO MÊS DAS MULHERES.**



Fonte: PET Agronomia, 2020.

As homenagens para as professoras (Figura 3), tiveram a importância na valorização das mulheres presentes na educação e na sua luta por espaço e reconhecimento, e conscientização. Já o vídeo com dados e estatísticas, serviu como alerta sobre o sobre feminicídio e violência contra a mulher.

**FIGURA 3 - VÍDEO E HOMENAGEM AS PROFESSORAS NO MÊS DAS MULHERES.**



Fonte: PET Agronomia, 2020.

## PET 4.0 E A TRANSFORMAÇÃO DO CONHECIMENTO Democracia, Políticas Públicas e Inclusões



Nesse sentido o conjunto de atividade sobre as mulheres, introduziu a discussão sobre certos comportamentos machistas e misóginos enraizados na sociedade, e destacou a necessidade de combater estas atitudes e condutas.

### Conclusões

A ação cumpriu o objetivo de Informar, capacitar e incentivar a discussão sobre racismo e machismo, visando a construção de um futuro igualitário e totalmente diferente da nossa atualidade.

### Agradecimento

Aos palestrantes das ações Lorraine Venâncio, Marijke Daamen, Beatriz Meira, Maria Fernanda Nanda, Naiara Fontelis, Jee Vitor, PET agronomia e FNDE.

### Referências

ALMEIDA, Sívio. Racismo Estrutural. Feminismos Plurais. Coordenação: Djamila Ribeiro. São Paulo: Pólen, 2019.

DIREITOS HUMANOS DOS NEGROS: Racismo estrutural, necropolítica, interseccionalidade e o mito da democracia racial no Brasil. **Direitos humanos dos negros**, REH-REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, v. 1, ed. 2, p. 119-132, 21 jul. 2020.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estudo sobre Desigualdades Sociais por Cor ou Raça. Disponível em [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101681\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101681_informativo.pdf). Acesso em 24/07/2021.

Kergoat, D. Divisão sexual do trabalho e relações sociais de sexo, in Emilio, M e outras (org). Trabalho e Cidadania Ativa para as Mulheres. Coordenadoria Especial da Mulher/PMSP. São Paulo. Dez, 2003.

Leon, M. Uma visão feminista sobre a economia e a globalização, in Ações das mulheres contra o jogo da OMC. São Paulo. SOF, REF, MMM, setembro. 2003.

MBEMBE, Achille. Necropolítica. São Paulo: N-1 edições, 2018.

MOORE, Carlos. Racismo & Sociedade: novas bases epistemológicas para a compreensão do racismo na história. Belo Horizonte: Mazza Editora, 2007.

Nobre, M. Introdução a Economia Feminista in Nobre, M e Faria, N (org). Economia Feminista. Cadernos Sempreviva. SOF. São Paulo, 2002.

SANTANA, Cleonice Florindo. DISCRIMINAÇÃO DE GÊNERO: A ASCENSÃO DOS DIREITOS FEMININOS NO BRASIL. **Discriminação**, Goianésia - GO, 2017.

SILVA, Júlio César Casarin Barroso. LIBERDADE DE EXPRESSÃO E EXPRESSÕES DE ÓDIO. **FREEDOM OF SPEECH AND HATE SPEECH**, Guarulhos - SP - Brasil, ed. 21, p. 037-063, 18 mar. 2014.